

Pedro e Paula, jovens da igreja, ele cresceu na igreja, ela tem pouco tempo de fé. Eles estão em meio a uma batalha(de vaidades) cada um se acha melhor, mais importante pra igreja. Até que... caem as máscaras, confere na história de Pedro, quão difícil é entender a função na igreja(leia a história pra entender).

Mesmo quem não vai montar a peça, recomendo a leitura.

No final do texto tem **detalhes pra encontrar as músicas***

1a CENA

Música: Este é o som da sua noiva

Ah, a minha noiva. Minha amada, pela qual eu morri. Morri para que nós pudéssemos ficar juntos para sempre. Que dia maravilhoso será quando nos reencontrarmos! Mas ainda falta tempo. Muita coisa ainda tem que acontecer. Antes de subir aos céus, eu deixei uma grande missão para meus discípulos: pregar o evangelho a toda criatura. Agora, munidos com o poder do Espírito Santo, vivem uma nova lei, sem jugo, sem escravidão. Essa é a boa-nova do Reino de Deus.

Jesus entra e entrega as espadas para Pedro e Paula

Ora rapidamente, abençoando cada um

A luta estava travada. Satanás não iria permitir que a mensagem do amor e de libertação se propagasse pelo mundo. Por isso, usou reis e governos para perseguir a igreja. Fez de tudo para frustrar e derrubar a fé dos cristãos. Perseguições, torturas, mortes, tentações. Mas os cristãos resistiram bravamente.

E o evangelho foi sendo pregado pelo mundo. Transpassou barreiras, atravessou fronteiras, venceu desafios, pelo poder que ele mesmo tem. Até chegar a você.

Século 21. O número de cristãos cresce a cada ano no mundo.

Megaigrejas, grandes espetáculos, grandes artistas, milhões de dólares. A igreja cristã está num momento único e parece estar muito bem. Entretanto, eu disse que sinais iam indicar a chegada do Fim dos Tempos. Catástrofes Naturais, nação se voltando contra nação, pai contra filho. Está cada vez mais claro que esse tempo já chegou.

E, quando deveria estar se preparando para a maior batalha espiritual de todos os tempos, a igreja perde o seu tempo com outra coisa. Uma nova

batalha. A batalha entre os crentes. Um lutando contra o outro. Irmão contra irmão, igreja contra igreja. Os cristãos estão guerreando entre si. O que estão fazendo com a minha noiva?

Jesus sai

Personagens:

PEDRO

PAULA

DEMÔNIO

PASTOR ALCEU

JESUS

Pedro e Paula começam a batalha de espadas

PEDRO: Sua nojenta! Você acha que eu não sei que foi você que me dedurou para o pastor?

PAULA: Com muito prazer! Quem frequenta casa de shows mundanos não tem condições de ser líder de jovens!

(Lutam por 30 segundos)

PEDRO: Por que você está fazendo isso comigo? Eu nunca te fiz nada!

PAULA: Deixa de ser cínico! E aquele comentário que você fez no ensaio do louvor?

PEDRO: Qual?

PAULA: Você disse que eu canto mal!

PEDRO: Mas você canta muito mal. Consegue ser pior que o Jairo. É o que todo mundo do louvor comenta...

Lutam por mais 10 segundos

PAULA: Você fala isso por que tem inveja de mim. Sempre quis ser do louvor.

PEDRO: Pode ser. Mas eu não sou primo da líder!

PAULA: Isso não tem nada a ver!

PEDRO: Claro que tem! É por isso que está lá até hoje! Todo mundo fala mal de você!

PAULA: São uns invejosos. É todo mundo a mesma porcaria! São contra mim porque eu me destaco de todos!

PEDRO: Se destaca mesmo, você consegue ser pior!

Lutam por mais 15 segundos

PAULA: E parece que você está seguindo pelo mesmo caminho que eu, né Pedro? Nunca vi alguém tão puxa-saco de pastor assim como você! Agora sei por que ele escolheu alguém tão inexperiente para ser líder de jovens.

PEDRO: Lá vem você inventando de novo. Eu sou capaz, e o pastor percebeu!

PAULA: Capaz? A juventude vai de mal a pior! Está virando um antro de perdição! Ninguém dá exemplo de vida cristã! Nem sei se são cristãos! Será que seus

liderados vão para o céu? (fala sarcasticamente, se aproximando de Pedro, até a barriga encostar na espada)

PEDRO: (fica imóvel) Claro que sim! Você está falando isso por inveja, porque eu não aceito as suas ideias?

PAULA: (fala rodeando Pedro) Não tente mudar de assunto, Pedro. Pode reconhecer que falhou. Que não tem capacidade para fazer isso. Reconheça que o seu ministério é um clubinho que de cristão não tem nada.

PEDRO: E qual seria a solução, ó mestre? O que poderíamos fazer para resgatar a juventude? O que você pode fazer para nos ajudar?

PAULA: Eu? Nada. Não sou líder de jovens. Isso não é problema meu. Não posso fazer nada se o pastor não sabe escolher a liderança. Não sei onde ele estava com a cabeça quando escolheu você.

PEDRO: Eu acabo com você!

Lutam. Enquanto batem as espadas, Pedro fala.

PAULA: Você se acha o crente exemplar, mas é mais um podre nessa igreja. Fala mal de todo mundo, critica os outros, só sabe fazer piadas de mal gosto. Acha que só porque tem muitos anos como cristão pode falar o que bem entende? Eu não tenho medo de você, seu chato!

Pedro sai correndo em direção a Paula, com a espada estendida. Paula desvia e Pedro acerta a parede em cheio. O templo treme. Pedro e Paula se seguram nas paredes. O tremor dura alguns segundos.

PAULA: O que aconteceu?

PEDRO: Quase me borrei todo!

PAULA: Aconteceu um terremoto aqui! Eu vou ligar para a defesa civil!

PEDRO: Paula, eu acho que não foi um terremoto! Primeiro, isso não é comum aqui. Além disso, veja por essa janela. A vida está normal lá fora. Nada aconteceu. Acho que deveríamos chamar o pastor.

PAULA: Isso, boa ideia! Quer dizer, eu também tinha pensado nisso!

PEDRO: Ah, nem adianta. O pastor está num debate na rádio. Não vai atender o celular por nada nesse mundo.

PAULA: Bom, tem uma igreja minúscula ali no fim da rua. Acho que o pastor de lá pode nos ajudar. Vamos lá?

PEDRO: Eu tinha acabado de pensar nisso também!

Os dois saem e voltam com o pastor, alguns segundos depois

PEDRO: E foi isso que aconteceu, pastor. Ficamos sem entender nada. Aí a gente resolveu chamar o senhor.

PAULA: Na verdade, eu tive essa ideia Sempre que eu passo pela sua igreja o vejo pregando com tanta unção que...

PEDRO: Depois eu que sou o puxa-saco! (fala para o público)

PASTOR ALCEU: O que disse, jovem?

PAULA: Não ligue para ele, pastor. Venha comigo que eu vou te apresentar a igreja. Esse aqui é o mural dos ministérios. Está vendo a primeira foto, a maior? É o ministério de louvor. Um grupo abençoado, talentoso... toda hora somos chamados para ministrar em outras igrejas.

PEDRO: Mas você precisa ver mesmo o ministério de jovens. Estão na foto de baixo. Você já viu uma igreja com tanto jovem? Só tem abençoado, só tem vaso!

PAULA: Vaso sanitário, né, pastor? Bom mesmo é o louvor. O senhor está me vendo ali na ponta, de verde? Eu me esforço muito por esse ministério!

PEDRO: Ele realmente é muito esforçado. Só muito esforço mesmo para sair algo bom dessas cordas vocais. O senhor sabia que os jovens se reúnem toda a semana e fazemos evangelismo uma vez por mês?

PASTOR ALCEU: Amados, a gente não tem que ver o problema do tremor?

PEDRO e PAULA: Claro, pastor, ali está a parede.

PAULA: Foi aqui que o Pedro bateu. E quando ele espancou a parede, o templo tremeu.

PASTOR ALCEU: Eu vou examina - lá. Com licença.

PEDRO e PAULA: Claro, pastor!

Pastor tira material da maleta e começa a examinar a parede. Enquanto isso, Pedro e Paula ficam se encarando, fazendo caras de deboche.

PASTOR ALCEU: Bom, amados, acho que eu descobri o problema. Essas paredes são a base da igreja, e estão velhas e desgastadas. Provavelmente não recebem manutenção há muito tempo. Precisam de um renovo.

PEDRO: Uma reforma? Eu conheço um engenheiro que...

PAULA: Não precisa, meu irmão é um excelente engenheiro, tem até mestrado...

PEDRO: Mas o meu amigo tem mais experiência...

PASTOR ALCEU: Chega! O problema da igreja de vocês não é a base de concreto, é a base espiritual. E no jargão cristão, se chama comunhão! Por acaso aqui tem aquelas famosas 'panelinhas'? Todos vivem criticando desde a roupa até o estilo de adoração dos irmãos? As pessoas não se ajudam? Não recebem os visitantes? Não vivem o evangelho genuíno, nem o amor de Jesus? Isso acontece aqui?

Silêncio

PASTOR ALCEU: Acontece, né? Eu sabia! Se vocês não mudarem os relacionamentos, as bases da igreja vão continuar corroídas. A igreja pode ruir a qualquer momento. Esse é o diagnóstico. Que Deus abençoe vocês.

(Pastor sai)

PEDRO: Que cara abusado, né? Sai criticando sem mesmo conhecer, que abuso...

eu vou ligar para o pastor.

PAULA: Eu vou ligar para o meu irmão.

PEDRO: Não, cara, vamos chamar um profissional. O negócio é sério. Você ouviu o que o pastor disse?

PAULA: Mas o que ele disse não pode ser resolvido por um engenheiro, é um problema de relacionamentos.

PEDRO: Ele usou metáforas, Paula, foi só isso.

PAULA: O meu irmão está em casa, eu ligo pra ele.

PEDRO: Seu irmão quase não tem experiência.

PAULA: Você não sabe nada do meu irmão. Acha que sabe tudo. Você é engenheira por acaso? Nem faculdade você tem! Você é uma intrometida, quer fazer tudo, acha que é especialista em tudo. A verdade é que você não sabe nada!

PEDRO: Acho melhor você tomar cuidado com o que você diz. Você não me conhece. Depois não vai reclamar...

PAULA: Eu já disse que não tenho medo de você! Você só ameaça. Já dizia a minha avó: cão que ladra não morde.

PEDRO: E você morde, né? Morde e faz muito mais com os garotinhos da igreja, né, santa?

PAULA: Eu estou perdendo a minha paciência com você. (se aproxima de Paula, agressivo)

PEDRO: Pode vir. Minha espada já está pronta há muito tempo.

Começam a lutar

Alguém acerta a parede novamente

O templo treme. Tudo vem abaixo. Paula e Pedro são soterrados enquanto as cortinas se fecham.

30 segundos de pausa. Barulho de coisas caindo e quebrado.

Cortinas se abrem.

Demônio entra observando as coisas.

DEMÔNIO: Atenção, base, patrulha 156739, delta águia, câmbio.

BASE (em off): Base na escuta, delta águia, câmbio.

DEMÔNIO: A operação foi um sucesso, a igreja está toda destruída.

BASE: Quantos mortos?

DEMÔNIO: Ainda estamos contando, mas me parece que foram uns 400.

Considerando que a igreja tinha por volta de 600 membros. Os 200 restantes devem ter fugido antes da tragédia.

BASE: O que, delta águia, termine a contagem e traga os corpos para a base.

DEMÔNIO: Ok, base, câmbio desligo.

Pedro tenta sair dos escombros. Se arrasta para fora.

PEDRO: Ai, ai. Como dói! Nossa, estou todo quebrado.

DEMÔNIO: Você precisa de ajuda ?

PEDRO: Nossa, obrigado. Preciso sim. Quem é você? É algum anjo? Você veio nos ajudar? Olha só isso...

DEMÔNIO: Eu sou um demônio.

PEDRO: Ah, ta. O que? Um demônio? (muito assustado) Como assim? Dentro da casa de Deus? Não pode! Saia daqui agora seu demônio sujo!

DEMÔNIO: Se enxerga, Pedro! Você? Me expulsar?

PEDRO: Você sabe o meu nome?

DEMÔNIO: E muito mais. Eu te conheço. Sei quais são os seus pontos fortes e os seus pontos fracos.

PEDRO: Você sabe quem fez isso aqui?

DEMÔNIO: Fui eu, Pedro. Eu fiz isso tudo.

Pedro fica em silêncio. Olha para os escombros.

PEDRO: Eu estou nessa igreja desde que eu era pequenininho. Eu fiz isso aqui crescer. Essa igreja tinha tanto potencial. Isso não é justo... ai, meu Deus! A Paula ! (tira Paula dos escombros e tenta acordá-la, mas não consegue). O que você fez com ela? Por que ela não acorda?

DEMÔNIO: Ela está morta.

PEDRO: Morta, como assim? Isso é mentira! (tenta reanimá-la, mas não tem resultado). Paula, acorda! (choro misturado com desespero)

DEMÔNIO: Não adianta, Pedro. Ela já se foi. Agora já é tarde. E além disso, vamos parar com essa hipocrisia, né? Você não é assim! Você sabe que não! Nunca se importou com ela? Critica a menina desde que ela chegou na igreja. Só porque ela não quis ficar com você! Que coisa feia!

PEDRO: Cala essa boca! Eu sei que eu não fui amiguinho dela, mas, poxa, ela está morta!

DEMÔNIO: E a culpa é sua.

PEDRO: Minha! Claro que não! Se fosse minha, eu estaria morto também.

DEMÔNIO: Mas faltou muito pouco pra você não ir também. Digamos que a Paula abriu mais brechas do que você. Aí eu fiz o resto. Mas você ajudou bastante. Muito obrigado! Acho que foi por isso que te poupamos. Você é muito útil.

PEDRO: Não, eu não acredito nisso. (desespero) Eu não tenho culpa! Eu não fiz nada! Isso tudo que você está falando é para me desanimar. Eu não sou culpado de tudo isso.

DEMÔNIO: Claro que não! Essa honra não é só sua, seu egoísta! (risos). Todo mundo ajudou. Eis aí o resultado da vida cristã de vocês!

PEDRO: Eu sei que Jesus pode fazer alguma coisa por ela. Eu vou levá-la na

igrejinha ali da esquina e tudo vai ser resolvido. O pastor de lá é muito bom. (tenta levantá-la)

DEMÔNIO: Você não vai a lugar nenhum com esse corpo. Pode deixar aí.

PEDRO: Como assim? Você já a matou! Não era o que você queria? Nos deixe em paz agora! (gritando)

DEMÔNIO: Abaixei essa voz comigo, seu insignificante. Hipócrita, mentiroso! Esse corpo é nosso! Você vai levá-lo para a nossa 'base'. E ai de você se tentar fazer o contrário. Se você brinca de ser crente, eu não brinco de ser o que eu sou. Isso aqui não é nada diante do que a gente pode fazer. Pode levar. E sem falar nada!

(Pedro carrega o corpo para fora do palco, cabisbaixo)

Cortinas se fecham.

Próximo cenário: igrejinha da esquina

Cortinas se abrem

Pedro volta para o palco

Pastor Alceu está orando. Quando termina, se surpreende com a presença de Pedro.)

PASTOR ALCEU: Olá, seu nome é Pedro, né? Tudo bem? Você parece estar tão abatido. Aconteceu o que eu disse, né?

PEDRO: Isso mesmo, pastor. Você nos avisou né?

PASTOR ALCEU: Pois é!

PEDRO: E o que estão falando da nossa igreja por aí? Você ouviu alguma coisa?

PASTOR ALCEU: Alguns falam mal. Outros lamentam

PEDRO: Quem está falando mal da gente? Quero nomes! Isso só pode ser coisa da igreja do outro bairro. Aquela, grandona. Tudo inveja, só porque agente tem mais membros!

PASTOR ALCEU: Tinha, né?

PEDRO: É. O ser humano é podre mesmo.

PASTOR ALCEU: De que importa a opinião das pessoas? A sua igreja foi destruída, seus amigos estão mortos. Para que serve a sua reputação agora? Para que serve o número de membros da igreja, ou a arrecadação dos dízimos. Ou o número de ministério, a qualidade dos músicos? Para que serve isso tudo agora, Pedro?

PEDRO: Para nada.

PASTOR ALCEU: E você ainda se preocupa com isso. As pessoas vão falar dessa tragédia, com certeza. Mas o que você vai fazer ? Vai ficar aí, com essa cara de abatido? Reclamando das críticas? Reaja! A igreja do Senhor não está nesse mundo para perder!

PEDRO: É isso aí, pastor! O senhor está certo! Vou reconstruir a igreja e calar a boca desses invejosos! (levanta e sai)

PASTOR ALCEU: Espera! Pedro, você entendeu errado! Na Bíblia diz que a nossa guerra não é contra carne nem sangue, mas contra os seres espirituais do mal. O Diabo e os seus anjos. E você querendo arranjar briga com os seus irmãos em Cristo! Isso é tolice!

PEDRO: Então o que você acha que eu devo fazer?

PASTOR ALCEU: Não é você que vai reconstruir a igreja. Você não vai fazer nada. Você precisa deixar Jesus tomar o lugar dele, que é o de cabeça da igreja. Jesus perde permissão. Ele quer fazer, mas se você não parar para ouvi-lo, não vai adiantar nada. Pare de querer planejar tudo sozinho. Essa guerra é de Jesus. Nessa história nós temos que ser só marionetes.

PEDRO: Pastor, isso que você está me falando é muito abstrato. Eu não quero montar um cinema no lugar da igreja, ou uma casa de festas, quero reconstruí-la. Tenho certeza que Jesus vai concordar comigo.

PASTOR ALCEU: Mas você precisa saber qual é a vontade de Jesus, para a sua igreja e para a sua vida. Até quando você vai ser tão cabeça dura? Já que você foi o único que sobreviveu, por que não aprender alguma coisa com isso? Por que não mudar? Faça uma avaliação de si mesmo.

PEDRO: Você tem razão. Eu preciso pensar.

(Pedro sai)

As cortinas se fecham

Próximo cenário: igreja destruída

Pedro entra

PEDRO: É terrível ver esse cenário. Como eu não percebi que alguma coisa estava dando errado? A igreja não caiu de uma hora para a outra. Jesus, por favor, me mostre o que eu devo fazer.

(Música: Aqueça meu coração)

Pedro canta

Jesus entra no meio da música

Pedro fica num canto do palco, Jesus no outro)

JESUS: Olá, Pedro.

PEDRO: Será que Jesus está me ouvindo? Será que ele está me vendo? Mesmo depois de todas as besteiras que eu fiz?

JESUS: Você não reconhece a minha presença?

PEDRO: Acho que não. Não sei ouvir a voz de Jesus, não sei como ele é. Sou uma farsa!

JESUS: Eu te perdoo. É só você se arrepender.

PEDRO: Quanto tempo eu perdi. Quando eu era criança tudo era diferente! Eu tinha prazer de vir à igreja, de ouvir as histórias da Bíblia. No início da adolescência,

meus amigos e eu fazíamos tudo juntos. Congressos de jovens, cultos, passeios, a gente sempre ia. A igreja era como uma segunda casa. Mas aí, nós crescemos. Cada um foi para o seu canto. Começamos a nos interessar por outras coisas. Eu era mais discreto. Sempre fui líder de jovens, não podia dar bandeira. Mas os meus amigos mudaram muito. Nem pareciam as mesmas pessoas. E eu fui vivendo esse pseudo cristianismo até agora. Ia para os cultos como se fossem eventos sociais. Entrava e saía da igreja a mesma coisa. E ainda torcia para o culto terminar mais cedo. Assim, eu poderia ir para a casa, fazer coisas mais interessantes.

JESUS: Infelizmente, essa é a realidade de muitos cristãos. Parece que esqueceram tudo que eu preguei. Uma vida de desafios, vivendo o cristianismo radical, um amando o outro, sem hipocrisia, amando a Deus acima de todas as coisas. Acima da profissão, da família, do dinheiro, do prazer. Muitos cristãos carregam Cristo só no nome.

PEDRO: Não! Eu não posso viver assim. Jesus, por favor! Me ajude! Eu não quero ser mais essa farsa! Me perdoe pelo que eu fiz!

JESUS: Claro, meu filho, eu te perdoo. Eu te amo!

PEDRO: Ah, Jesus, se eu pudesse voltar atrás! Consertaria tanta coisa! Jesus, se você me der uma segunda chance, eu vou controlar a minha língua! Eu prometo! Além disso, eu também vou ler a Bíblia e orar todos os dias. Vou buscar ter um relacionamento contigo. Ah, não posso esquecer, vou pedir por todas as coisas que eu fiz de errado. Vou me acertar com os meus irmãos, onde eles estiverem. Vou pedir perdão a todos!

JESUS: Isso!

PEDRO: Jesus, por favor, me dá mais uma chance!

(Música: Última chance

Pedro canta o refrão)

JESUS: Tá bom, meu filho. Eu te dou uma segunda chance. Aqui está ela!

(Música: Última chance

Pedro canta mais uma vez o refrão)

Paula entra

PAULA: Você não desiste mesmo, né? Acha que sabe cantar!

PEDRO: Paula! Você está viva! (abraça Paula)

PAULA: Me solta, seu maluco! Caiu algum bloco de concreto na sua cabeça?

PEDRO: Você estava morta!

PAULA: Eu? Morta? Você está maluco mesmo! Eu só desmaiei e acordei em outro lugar. Muito diferente daqui. Falando nisso, o que você está fazendo aqui, sozinho? Isso aqui acabou, Pedro. Não sobrou nada! Cai fora!

PEDRO: Não, Paula, não acabou! A gente não pode deixar isso assim! Isso tudo é

obra de Satanás e seus anjos! Nós podemos reconstruir essa igreja. Assim como o povo de Israel reconstruiu a cidade, depois que ela foi destruída pela Babilônia. Nós temos Jesus do nosso lado!

PAULA: Que Satanás? Pedro, essa igreja caiu de podre! Você vai querer fazer de novo o que já estava errado? E além do mais, quem disse que eu vou querer trabalhar com você? Você é um idiota!

PEDRO: Eu sei! Mas eu mudei!

PAULA: Você? Assumindo os seus erros? Está maluco mesmo! Doido de pedra!

PEDRO: Não estou maluco, não! Por favor, acredite em mim!

PAULA: Eu não acredito mais em ninguém, muito menos nos crentes. Fiquei muito triste depois que eu entrei nessa igreja.

Achei que aqui seria bem recebida. Na verdade, eu até fui. Mas depois comecei a receber muitas críticas por causa de algumas coisas que eu fazia.

Eu estava começando ainda. E ninguém me entendeu. Além disso, tem muita falcatura. Principalmente quando envolve dinheiro.

Por isso que dizem que o dinheiro é a raiz de todos os males. As pessoas se revelam. Para organizar um evento que envolva dinheiro na igreja, nossa, tem que ser muito santo.

Primeiro porque é um parto para as pessoas pagarem. Assumem o compromisso e depois se esquecem, como se nada tivesse acontecido. Aí, além de ser santo, tem que ser cara de pau para cobrar. Cara de pau e ouvido de penico, porque é cada besteira que se ouve.

Gente que não tem R\$5 para fazer uma vaquinha, mas chega na igreja com roupa, celular novo. Vai em congresso, retiro, sem pagar, mas está sempre comendo hambúrguer depois do culto.

Reclama das coisas caras na igreja, mas da R\$15 num lanche do McDonalds. E a falta de compromisso?

Minha mãe me ensinou a nunca me atrasar. Quando a gente atrasava para ir à missa, era chinelada na certa. Ela sempre chegava na hora. E aqui na igreja?

Pontualidade é uma utopia, um sonho. Mas se fosse só isso estava bom, dava para aguentar. É pior.

Hoje ninguém quer fazer nada. Uma preguiça dominante, ninguém move uma unha. Uma vez eu li na Bíblia que a fé é aperfeiçoada pelas obras.

Eu acreditei nisso. Mas aí eu vi que ninguém tinha percebido esse versículo na Bíblia. Eu trabalhava sempre sozinha, mas sempre era criticada no final. E na maioria das vezes, por gente

que só vem pra igreja para esquentar banco. Gente que critica por prazer, não para edificar a outra pessoa. Chutei o balde. Chutei mesmo. Para que ficar na igreja? Não

estava fazendo diferença alguma na minha vida. Eu sei que existem exceções. Que existem pessoas realmente interessadas em Deus. Foi muito bom ter a amizade dessas pessoas. Mas agora, acabou. Eu sei que não presto, que eu estou errada.

Mas meu lugar não é aqui com essa gente.

DEMÔNIO: Isso aí, Paula, está certa. Para que perder o seu tempo?

Lembre quantas vezes Pedro te criticou e te humilhou na frente dos outros. Isso tudo que ele está fazendo é para aparecer. Depois vai voltar tudo ao normal.

Ele vai dizer pra todo mundo que ele reconstruiu a igreja, que o mérito é todo dele. E você não vai passar despercebida, como sempre. E ele ainda vai dizer pra todo mundo que te salvou.

PEDRO: Ai, Jesus, aquele demônio de novo. Jesus, me ajuda, eu não posso fazer nada contra ele. Parece até que a Paula está hipnotizada! Jesus, ai, como é mesmo? Lembrei! Manda fogo nesse demônio, Jesus, pelo poder do teu sangue.

DEMÔNIO: Ah, droga! (se contorcendo) Seu tolo! Você não vai conseguir nada! Ela é minha! (sai se arrastando).

JESUS: Meu filho, a bola está na área, é só fazer o gol!

PAULA: Você não tem mais nada para me dizer, né? Então eu vou embora.

PEDRO: Não, espera! Você me perdoa?

Música começa

PAULA: O que?P

PEDRO: Você me perdoa por tudo que eu te fiz?

PAULA: Como é?

Pedro começa a cantar a música alto preço. Canta a primeira estrofe.

PEDRO: Canta comigo essa música. Eu sei que você sabe.

Paula recusa, mas canta. Os dois cantam a música juntos. No final, se abraçam.

PAULA: Pedro, me desculpa!

PEDRO: Claro, você me perdoa também?

PAULA: Sim, eu perdoo!

PEDRO: Vamos? Temos muito trabalho a fazer!

PAULA: Claro!

Os dois saem

As cortinas fecha

Jesus entra

JESUS: recita Oseias 11: 1 ao 7 e 14:1

O meu povo está sempre se desviando de mim. Mas eu o amo mesmo assim.

E não vejo a hora de vir para buscar a minha noiva. Eu sei que ela estará limpa e linda, para reinar comigo na eternidade. Você está ouvindo? Está ouvindo esse

som? É o som do trabalho. Minha noiva está se preparando. Para mim!

Esteja pronto! Eu estou voltando!

Música

Este é o som a sua noiva

Pedro e Paula cantam

Detalhes pra encontrar as músicas*

A 1ª Música – Este é o Som da Tua Noiva

Artista: David Quinlan

Álbum: Fogo e Glória Curitiba

2ª Música: Aqueça Meu Coração

Artista: Ministério Ipiranga

Álbum: Pelo Teu Toque

3ª Música: Última Chance

Artista: Ministério Ipiranga

Álbum: Envia Tua Glória

4ª Música: Alto Preço

Artista: Asaph Borba

Blog da autora [TEATRO NA IGREJA](#)